

Peter Kohlgraf
Bispo de Mainz



1.º Domingo da Quaresma, 22 de fevereiro de 2026

Carta pastoral para o tempo quaresmal de 2026

Título: “Só precisas pensar um pouco em ti mesmo” é muito pouco para a minha vida

No Natal, milhões de cristãos e cristãs do mundo inteiro reverenciaram o seu Salvador e Redentor ao celebrarem o seu nascimento. Na Quaresma, eles e muitos de nós aguardamos a salvação por meio da cruz e a esperança da ressurreição. O cristianismo é uma religião de redenção; a redenção é o tema central da nossa fé, muito embora esse conceito deixasse de ser compreensível para muitas pessoas, inclusive dentro da Igreja. O próprio termo “redenção” e o conceito a ele associado podem representar, à primeira vista, um desafio intelectual e chegam a soar estranhos e desconhecidos. Vale a pena, pois, redescobrir este tema tanto a nível pessoal como na vida da Igreja. Embora existam bibliotecas inteiras dedicadas a este assunto, livros nem sempre são suficientes para a busca pessoal de cada um.

Para a reflexão sobre esse tema, quero abordar apenas alguns aspectos. Em 1996, estreou um curta-metragem intitulado “Ernst und das Licht” (Ernst e a Luz). Embora o filme já tenha 30 anos, sua mensagem continua atual. Seu enredo pode ser resumido em poucas palavras. Ernst, um vendedor de produtos de limpeza, está voltando para casa de carro e dá boleia a um desconhecido. Este afirma ser Jesus, o Filho de Deus. Os dois começam a conversar. De uma forma estranhamente desajeitada e antiquada, Jesus tenta convencer Ernst a aderir à sua missão: redimir a humanidade. Ernst, no entanto, se interessa por qualquer outra coisa no mundo, menos por essa urgente missão de Jesus. Seu telemóvel está quebrado e tudo o que ele mais deseja é chegar a casa junto à sua esposa. E ele deixa bem claro ao seu colega de viagem: “Não precisas redimir ninguém aqui. Só precisas pensar um pouco em ti mesmo”. Todo

esse “palavreado” sobre a missão já começara a irritá-lo. Com isso, fica claro que Jesus, com sua linguagem e seus assuntos, parece alienado da realidade. Ele não tem a menor ideia do que está acontecendo na Terra. Ernst descreve-lhe a vida real. Jesus não consegue persuadir ninguém com sua mensagem.

Se Ernst, de fato, representa a realidade atual, será que isso implica o fim da mensagem cristã? Creio que não, e gostaria de discordar de Ernst, o vendedor de produtos de limpeza, dado que, para mim, hoje, um dos pontos centrais da mensagem cristã da redenção consiste no desejo de libertar-se da obrigação de pensar apenas em mim mesmo.

1. Eu quero ser redimido de toda forma de egoísmo

A mensagem cristã da redenção alarga o olhar do “eu” para a responsabilidade pelo mundo e pelas inúmeras relações em que as pessoas vivem. Quem se dá conta de que a própria opinião não basta, desejará alargar o seu horizonte. Gostaria de partilhar a seguinte impressão pessoal: para muitas pessoas, o “eu” tornou-se o critério último. A opinião dos outros é percebida sempre mais como ameaça. Para muitas pessoas, a palavra de Deus e as suas exigências deixaram de ter significado. Para mim, o primeiro aspecto da minha esperança na redenção é o desejo de que meu próprio horizonte seja alargado. Na Igreja, no mundo inteiro, estamos em busca da sinodalidade. Essa palavra descreve exatamente essa preocupação. Os cristãos, no seu seguimento de Jesus, tudo farão para não absolutizar sua própria opinião e visão de mundo. Na perspectiva de Santo Inácio de Loyola, fundador dos jesuítas, trata-se (sempre), pelo contrário, de querer “salvar” a visão do outro. Ampliar o próprio horizonte, passar do “eu” para o “tu”, foi o programa de vida de Jesus. Ele não se preocupava com a própria realização pessoal às custas dos outros. Seu objetivo era permitir que outras pessoas crescessem, pudessem ser curadas e ajudadas a abrir-se para além do seu pequeno “eu”. No seu nascimento, os anjos anunciaram a paz, e as pessoas reconheceram nele a esperança para o futuro de toda a humanidade. A cruz é a síntese da sua atitude de vida. Ele se entrega por toda a humanidade. Na Carta aos Filipenses (2, 5-9), o apóstolo Paulo resume essa atitude redentora da seguinte forma:

“Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus. Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.”

A abertura da pessoa para a superação do próprio “eu” também leva em consideração a vontade de Deus. Quem busca a Sua vontade sempre se esforçará para promover o bem das pessoas. Todo o egoísmo, todo o desprezo pelo ser humano e todo o ódio são alheios à vontade de Deus. Há quem, hoje, invoque valores e tradições cristãs e, ao mesmo tempo, incite o desprezo pela opinião e pela pessoa dos outros. Precisamos nos libertar desse tipo de atitude

2. Eu quero ser redimido de minha culpa

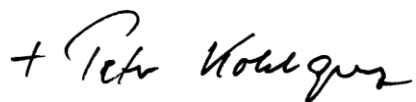
Creio que esse seja o ponto sobre o qual as pessoas menos refletem atualmente. Posso dizer por mim mesmo: não consigo corresponder às expectativas que Deus tem para minha vida. Apesar dos meus esforços, tenho consciência de minha culpa tanto perante Deus quanto perante as pessoas. É inútil, portanto, ignorar essa questão. As pessoas se tornam culpadas quando deixam de fazer o bem, quando pecam por pensamentos, palavras e ações. Contudo, não posso perdoar-me essa culpa a mim mesmo. E ignorá-la de nada adianta.

Quando as pessoas têm consciência de que ninguém é perfeito, ocorre uma mudança na maneira como se relacionam umas com as outras. Não ter que reprimir os meus limites, os meus fracassos e as minhas culpas, mas poder entregar tudo isso à misericórdia de Deus é, para mim, um elemento essencial da fé cristã. Cristo carregou sobre si todas as culpas e as transformou em vida. Igualmente central na minha prática de fé é o sacramento da confissão, embora qualquer outra forma de exame de consciência ou de revisão da minha conduta também me ajude a crescer e a criar novas oportunidades de promoção da vida e da comunhão.

3. Quero ser libertado da minha condição de finitude

A consciência de ser uma criatura única constitui uma dimensão essencial da minha fé. Deus me chamou pelo nome. Esperança significa, para mim, que Deus depositou a sua confiança em mim para transformar o mundo, e transformá-lo para melhor. Não estou sujeito a um destino aleatório ou mesmo ao mal. O verdadeiro fundamento da minha esperança é, pois, a certeza de que fui chamado para a vida eterna. Estou escrito na mão de Deus, nunca serei esquecido por Ele. Não nutro essa esperança apenas para mim mesmo, mas para toda a humanidade. Faz parte dessa esperança também a esperança numa justiça definitiva. Tenho a firme esperança de que um dia será feita justiça às vítimas da história. Acredito firmemente que fui chamado para uma vida que supera toda e qualquer imaginação humana. É nisso que reside a esperança pascal que celebraremos em nossas liturgias também neste ano.

“Só precisas pensar um pouco em ti mesmo” é muito pouco para a minha vida. Quero ser redimido dessa estreiteza e superar meu egoísmo. Quero poder colocar minha culpa nas mãos misericordiosas de Deus, assim como meu tempo limitado. Espero alcançar a vida eterna. Nesse sentido, desejo a todos e a todas um abençoado tempo quaresmal.



+ Peter Kohlgraf

Bispo de Mainz

Tradução de Dr. Leandro L. B. Fontana